

Ontem, em Maputo

Delegações da RPM e RAS discutiram segurança

* N. 27/2/66

Delegações governamentais do nosso País e da África do Sul analisaram ontem em Maputo «as causas do não cumprimento do Acordo de Nkomati», disse à AIM uma fonte da Presidência da República.

Uma delegação moçambicana, chefiada pelo Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, reuniu-se com uma delegação do Governo sul-africano, chefiada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

O encontro realizou-se «a pedido do Governo sul-africano», disse a fonte.

«Foram discutidas questões relacionadas com a implementação do Acordo de Nkomati, com particular realce para os aspectos de segurança», acrescentou a fonte.

«As duas partes reafirmaram a importância do acordo para os povos da África Austral e para a paz e estabilidade da região».

A fonte acrescentou que «as duas partes analisaram as causas do não cumprimento do acordo e elaboraram propostas para garantir a sua real implementação».

É de supor que a delegação moçambicana tenha apresentado a Roelof

Botha novas provas do não cumprimento do acordo por parte da África do Sul.

Nas últimas semanas, grupos de bandidos armados têm atravessado a fronteira sul-africana para dentro do território moçambicano a fim de aí praticarem acções de sabotagem contra infra-estruturas económicas e assassinato de civis.

Esses grupos têm-se, posteriormente, refugiado na África do Sul.

A partir de Dezembro último, a linha férrea Maputo-Suazilândia tem sido regularmente atacada por bandidos armados, nomeadamente, em zonas muito próximas do território suazi e sul-africano.

Uma ponte ferroviária a oito quilómetros da África do Sul foi sabotada. Quanto à linha de transporte de energia Komatiport-Maputo, ela foi sabotada duas vezes nas últimas semanas.

Por outro lado, uma onda de acções terroristas têm vitimado civis na província do Maputo.

Documentos capturados na principal base dos bandidos armados na Gorongosa, em Agosto último, provam que a África do Sul forneceu engenhos explosivos para a prática de terrorismo urbano. — (AIM).